



BANCO DE CABO VERDE

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS ECONÓMICOS

EVOLUÇÃO MENSAL DOS PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS - MARÇO DE 2001

A Massa Monetária apresenta de Fevereiro a Março uma variação de 0,70%.

No final de Março, o agregado de liquidez M_2 (M_1 e responsabilidades quase monetárias) apresentou um acréscimo de 0,70%. A taxa de crescimento homologa sobe para 14,11%, quando no período Janeiro/Fevereiro, havia sido de 12,57%. Em termos absolutos este agregado cifrou-se em 42.397,3 milhões de escudos contra os 42.103,4 de Fevereiro.

Cabo Verde : Evolução dos Principais Indicadores Monetários
(Saldos em fim de período; em milhões de escudos)

	Jun/00	Set/00	Out/00	Dez/00	Jan/01	Fev/01	Mar/01	ΔMar/Fev
1 – Activo Externo Líquido do Sistema	5.661,0	5.945,3	7.248,1	7.139,4	7.918,9	7.107,1	7.024,5	-1,16
1.1 – Activo Externo do BCV (Líquido)	3.749,3	3.629,2	3.694,6	4.053,0	4.534,4	4.452,6	4.140,2	-7,02
1.1.1 – Reservas Internacionais Líq.	2.037,4	2.388,4	2.545,8	3.220,9	3.753,1	3.665,2	3.334,6	-9,02
1.1.2 – Outros Activo Externo (Liq.)	1.711,9	1.240,8	1.148,8	832,1	781,3	787,4	805,6	2,31
1.2 – Activo Ext.Bancos. Comerc. (Liq.)	1.911,7	2.316,1	3.553,5	3.086,4	3.384,5	2.654,5	2.884,3	8,66
2 – Crédito líquido ao Sector Púb.Adm.	16.860,0	20.174,8	20.652,5	21.571,9	21.300,8	21.994,7	22.220,9	1,03
2.1 – Crédito ao Sector Publico Adm.	18.926,4	22.844,1	23.207,5	23.861,0	24.034,0	24.619,8	24.659,4	0,16
2.2 – Depósitos	2.066,4	2.669,3	2.555,0	2.289,1	2.733,2	2.625,1	2.438,5	-7,11
3 – Crédito á Economia	19.736,1	18.647,8	18.524,0	19.316,6	19.444,1	19.571,2	20.036,4	2,38
3.1 – Créditos às Emp.Pub. n/Financ.	403,5	413,1	416,5	115,1	97,6	97,6	97,6	0,00
3.2 – Crédito ao Sector Privado 1/	19.332,6	18.234,7	18.107,5	19.201,5	19.346,5	19.473,6	19.938,8	2,39
4 - Base monetária	12.592,7	12.741,7	12.368,0	13.552,2	13.973,3	13.983,5	13.603,3	-2,72
4.1 – Emissão Monetária	5.979,1	5.976,7	5.945,4	7.055,2	6.631,9	6.473,1	6.387,7	-1,32
4.2 – Reservas bancárias	6.613,6	6.765,0	6.422,6	6.497,0	7.341,4	7.510,4	7.215,6	-3,93
4.3 – Reservas de Inst. n/bancárias	0,3	0,3	0,3	0,7	0,9	0,9	0,8	-11,11
5 - M1	18.077,3	17.729,1	18.523,4	20.130,6	20.103,6	20.224,6	20.034,6	-0,94
6 - M2	37.971,3	38.445,9	39.681,0	41.488,6	42.230,7	42.103,4	42.397,3	0,70

1/ Inclui Empresa Mistas, Privadas e Particulares

Este comportamento do agregado monetário M_2 , teve por base sobretudo o acréscimo que se regista nos passivos quase monetários já que o agregado de liquidez mais restrito M_1 (circulação monetária e depósitos à ordem) teve um decréscimo de 0,94%.

Com efeito, **os passivos quase monetários** (outra componente da massa monetária) apresentam uma taxa de crescimento positiva de 2,21%, explicada pelos aumentos registados nas rubricas de depósitos em divisas de residentes e nos depósitos para caução de operações na ordem dos 19,41% e 36,10%, respectivamente, contrabalançados pelo decréscimo que se verifica nos cheques e ordens a pagar de 27,61%.

As Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior -AEL- decrescem em 1,16%.

De acordo com a síntese monetária, os Activos Externos Líquidos (AEL) do sistema passaram de 7.107,1 milhões de escudos, em Fevereiro, para 7.024,5 milhões de escudos em Março do corrente ano, representando uma taxa de crescimento negativa de 1,16%. Esta taxa de variação é explicada fundamentalmente pela variação negativa de 7,02% dos activos externos líquidos do Banco de Cabo Verde.

As **Reservas Internacionais Líquidas** do Banco de Cabo Verde, passam de 3.665,2 milhões de escudos em Fevereiro, para 3,334,6 milhões de escudos em Março, resultado da cedência de divisas ao resto do sistema bancário bem como dos pagamentos de alguns compromissos externos por ordem do Tesouro.

Os Bancos de Depósitos contribuíram com uma taxa de crescimento positiva de 8,66%, nas suas disponibilidades líquidas sobre o exterior, justificada sobretudo pela compra de divisas ao banco central bem como pela entrada de algumas ordens de pagamentos a favor de residentes.

O Crédito Interno Líquido regista uma variação positiva de 1,66%.

Por seu turno, as contrapartidas internas da liquidez merecem destaque, pela relevância das suas repercussões na nossa posição externa e na evolução do nível de preços. Regista-se que, em Março corrente o crédito interno líquido apresentou uma taxa de crescimento positiva de 1,66%, justificada fundamentalmente pelos acréscimos registados no crédito líquido ao sector público administrativo e no crédito à economia . Em termos absolutos, o crédito líquido ao SPA passou de 21.994,7 milhões em Fevereiro para 22.220,9 milhões de escudos em Março, resultado da diminuição registada nos depósitos do sector público de 7,11%. O crédito bruto ao governo, atinge os 1.643,0 milhões de escudos contra os 1.658,1 milhões atingidos em Fevereiro último.

Por seu turno, o crédito à economia apresenta uma variação positiva de apenas 2,38%. Em termos absolutos este agregado passou de 19,571,2 milhões em Fevereiro para 20.036,4 milhões de escudos em Março.

Taxa de Inflação atinge -1,4 %.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou, no final do mês de Março, os seguintes valores: variação média dos últimos doze meses, (-1,4%), uma variação homologa positiva de 3,3%, e uma variação mensal positiva de 2,7%.